



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Promoção de Saúde Bucal para Pessoas com Deficiência

Mariana da Cruz Menezes (maricmznzs@gmail.com; bolsista de extensão universitária - PROEX), Gabriella Pagioro de Lima (gabriellapdlima@hotmail.com; bolsista de extensão universitária - PROEX), Gilberto Aparecido Coclete (coclete@foa.unesp.br), Todos do Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia.

Eixo 2 Inclui as áreas de: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e Veterinárias

Resumo

O objetivo do projeto é promover melhora da saúde bucal dos pacientes assistidos no CAOES UNESP (Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência) e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. e multiplicação de profissionais aptos à assistência integral e integrada à pessoa com deficiência.

Palavras Chave: *Higienização, saúde, pacientes especiais*

Abstract:

The project goal is to promote improved oral health and social relationship of patients from the CAOES - UNESP (Dental Care Centre for People with Disabilities) and hence the quality of life of patients and their families and multiplication of professionals able to comprehensive care and integrated to the disabled

Keywords: *Hygiene, health, special patients*

Introdução

O projeto Promoção de Saúde Bucal para Pessoas com Deficiência iniciou suas atividades no ano de 2007 no CAOES-UNESP (Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência). Segundo dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde, a população estimada de pacientes portadores de deficiências de diversos tipos é de 10% da população mundial, sendo 15.000.000 no Brasil.

Os alunos que participam deste projeto têm a oportunidade de contato com esses pacientes e suas limitações e da assistência multidisciplinar, como fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e medicina.(Figura 1, no Anexo 1)

O paciente especial é aquele que possui uma condição mental, física, médica ou social que interfere em sua vida normal. São considerados especiais por necessitarem de atendimento diferenciado. Neste grupo, estão inclusos, principalmente, pacientes com desvios de inteligência (deficiência mental), distúrbios físicos ou de motricidade (paralisias diversas e paráliticos cerebrais), distúrbios de audiocomunicações

(cegueira, surdez ou distúrbios de linguagem), distúrbios de comportamento (epilepsia e autismo), distúrbios congênitos como a Síndrome de Down, entre outros.

Entres os perfis desses pacientes, encontramos aqueles que apresentam dificuldade em praticar uma higiene oral adequada e não permitem que seus cuidadores a façam, por apresentar movimentos involuntários ou comportamento agressivo. Há os que reconhecem sua dificuldade e colaboram para que seus cuidadores realizem a higiene adequadamente, os pacientes que têm autossuficiência e independência quanto a sua higienização e também aqueles que têm os cuidados negligenciados por seus responsáveis.

A promoção da saúde bucal desses pacientes tem grande importância devido à dificuldade do tratamento de supostas lesões que venham a ocorrer devido a falta de higienização bucal. Muitas vezes, o tratamento odontológico só é possível com algum tipo de contenção do paciente, sedação ou anestesia geral.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Objetivos

O objetivo do projeto é preparar os estudantes da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) da Universidade Estadual Paulista –Júlio de Mesquita Filho–(UNESP) para auxiliarem na prevenção e manutenção da saúde geral e odontológica da pessoa com deficiência, por meio de estágio supervisionado por membros da equipe multidisciplinar do Centro de Assistência Odontológica a Pessoa com Deficiência (CAOE) da FOA – UNESP.

Despertar os graduandos para a detecção de obstáculos que acompanham a realidade da pessoa com deficiência, de suas famílias e/ou de seus cuidadores, estimulando-os a encontrarem soluções que possam melhorar a qualidade de vida destas famílias e de seus dependentes.

Suprir a carência nos currículos das Escolas de Odontologia com relação à formação de profissionais para atender pessoas com deficiência, formando, muitas vezes, cirurgiões dentistas despreparados a receber esse tipo de paciente.

Com isso, há muitos casos em que esses pacientes ficam sem tratamento e sem orientação. Com o apoio desse projeto, os alunos se aproximam dessa realidade e procuram se preparar para tal situação e difundir essa ideia à outros colegas.

Enfatizar a importância de uma boa avaliação no momento da higienização bucal, detectando as dificuldades encontradas pelos pacientes e/ou cuidadores no ato da higienização bucal com o propósito de transmitir medidas terapêutica e orientações individualizadas adequadas a cada quadro clínico em particular.

Reduzir o número de problemas bucais que necessitem de intervenção odontológica, visto que existe um grau de dificuldade maior neste tipo de paciente, necessitando, muitas vezes, de contenção, sedação ou anestesia geral, o que normalmente gera desconforto emocional no paciente e em seu acompanhante responsável.

Despertar o interesse para trabalhos científicos na área de pacientes com deficiência, relacionados à saúde bucal.

Material e Métodos

Graduandos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) da Universidade Estadual Paulista –Júlio de Mesquita Filho– (UNESP), participam do projeto por meio de estágio

supervisionado pela equipe multidisciplinar do Centro de Assistência Odontológica a Pessoa com Deficiência (CAOE) da FOA-UNESP, onde são preparados para auxiliar na prevenção e manutenção da saúde geral e odontológica da pessoa com deficiência de forma humanizada.

Inicialmente, cabe ao voluntário, conversar com pacientes e cuidadores quanto ao grau de habilidade dos mesmos em relação à higienização. Há casos em que o paciente é independente e autossuficiente, sendo capaz de realizar os procedimentos sozinho. Em outros casos, o paciente é capaz de realizar, porém, necessita de supervisão e auxílio de seu responsável. E há também aquele que depende integralmente de seu cuidador, variando de acordo com o grau de sua deficiência.

Pacientes e cuidadores realizam a higienização (Figura 2, no Anexo 2), incluindo escovação, uso de fio dental e antissépticos, enquanto o graduando observa suas habilidades e dificuldades. Depois, complementam seus conhecimentos, reforçando-os no que já sabem e treinando tecnicamente, sempre propondo medidas terapêuticas e orientações individualizadas adequadas a cada quadro clínico em particular. Dentre essas medidas, destacam-se o uso de adaptações como dedeiras (Figura 3, no Anexo 3), para manter a abertura bucal de pacientes resistentes aos procedimentos e com mordidas propositais ou involuntárias; pulseiras de areia para a contenção de movimentos involuntários; aumento do diâmetro do cabo da escova, para facilitar a apreensão da mesma pelo paciente, quando necessário, entre outras medidas que dependem da individualidade de cada paciente.

Uma ficha é preenchida, contendo inúmeras informações, sendo possível analisar o perfil do paciente. Nela, encontram-se perguntas como: "Quantas vezes o paciente escova os dentes no dia?", "Faz uso de fio dental? Quantas vezes?", "Paciente é independente?", "Colabora com seu cuidador?", "Tem boa apreensão da escova?", "Tem consciência corporal e temporal?", "Apresenta sangramento no momento da higienização?"; esses e outros questionamentos são feitos, a fim de avaliar o perfil de cada paciente.

Depois de realizada a higienização e preenchida a ficha, é feito um registro, classificando a atual postura do paciente como boa, regular ou péssima.

É feita uma avaliação, juntamente com a assistência social do CAOE, para detectar pacientes que não têm condições de adquirir material para praticar a higienização em casa. A partir daí, são feitas doações de kits, contendo escovas de dente,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

creme dental, sabonete e uma cartilha com orientações.

Essas cartilhas são distribuídas a todos os pacientes, com informações de forma simples e didática, dando orientações quanto à higiene oral e corporal.

Além disso, os voluntários, supervisionados pelos profissionais, ministram palestras aos pacientes, a respeito de temas diversos que envolvam higienização, tais como: Higiene ambiental, higiene corporal e higiene bucal. Durante as palestras, são feitas as orientações e tiradas dúvidas. (Figura 4, no Anexo 4)

O aluno é estimulado a participar de Congressos com publicações de resumos em Anais.

Resultados e Discussão

De 2007 a 2015 foram atendidos aproximadamente 2000 pacientes na Sala de Higienização. Ao fim de cada atendimento, é feita uma avaliação da higienização do paciente, que é confrontada com resultados antigos para verificar se houve evolução. A grande maioria dos pacientes que participam do projeto apresentaram evoluções significativas, com aumento da conscientização e melhora na prática da higiene oral.

Esta experiência dos estudantes, junto à equipe multidisciplinar é rara dentro das Faculdades de Odontologia e foi muito bem avaliada pelos participantes do projeto.

Como os alunos se sentem bastantes responsáveis pelo atendimento dos pacientes, suas avaliações sempre foram consideradas boas, já que a responsabilidade está relacionada com o desejo de aprender e com o envolvimento emocional e não apenas um compromisso.

Conclusões

O projeto melhora a saúde e o relacionamento social dos pacientes e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Formação integral do futuro profissional, sensibilizando-o para a atenção ao indivíduo como um todo. Aumento do número de prestadores de serviços para uma porção significativa da população. Uma visão mais ampla sobre a área de atuação do cirurgião-dentista. O envolvimento dos alunos dá origem a novas ideias para suprir deficiências e limitações do serviço prestado aos pacientes. É um campo aberto para a realização de pesquisa em busca de soluções práticas para as situações vividas. Desta forma, está correto afirmar que este projeto tem cumprido com excelência o seu papel na formação do aluno que tem a possibilidade dele participar e também com o seu papel social de promover a saúde bucal do paciente portador de necessidades especiais no CAO.

Agradecimentos

À PROEX pelo apoio financeiro no desenvolvimento do Projeto.

McDONALD, R.E., AVERY, D.R. Odontopediatria, 404-445, 6a ed., Guanabara Koogan, 1995.

OSÓRIO, A.P.F. Tratamento odontológico em pacientes especiais no consultório dentário. Monografia apresentada ao Curso de Especialização. UFRJ, 1994.

SERRA, C.G. A promoção de saúde para os pacientes especiais: obstáculos e desafios. *Jornal da Aboprev*



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anexo 1



Figura 1. Alunos do projeto com a equipe multidisciplinar

Anexo 2



Figura 2. Cuidador realizando higienização



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anexo 3



Figura 3. Aluna dando orientações à cuidador e paciente

Anexo 4



Figura 4. Alunas realizando palestra sobre higiene corporal